

# Comércio se reabastece em SP

SÃO PAULO — A recuperação parcial das vendas do comércio tem sua origem, em grande parte dos casos, no atacado. Depois de agüentar-se durante seis meses, de dezembro a maio, com estoques reduzidíssimos, o setor foi obrigado a realizar novas encomendas à indústria por dois motivos: necessidade de repor os estoques, desovados nos meses mais difíceis do período pós-Cruzado, e simplesmente diante do fato de que as vendas do varejo, que se abastece no atacado, também começaram a melhorar a partir do final de junho.

Em alguns ramos do atacado, como o de gêneros alimentícios — que faz suas compras junto às indústrias e aos produtores rurais —, a recuperação foi iniciada em maio. O presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios de São Paulo, Algirdas Balcevius, revela os dados de uma recente pesquisa feita pela entidade, segundo os quais de fevereiro a abril as vendas caíram 40%, em comparação com idêntico período do ano anterior.

A mesma pesquisa, entretanto, demonstra um crescimento de 20% de maio até a primeira quinzena de julho, em relação aos três meses anteriores. Para Balcevius, as vendas ainda estão longe de se igualarem às do primeiro semestre de 1986, mas a recuperação atual “não deixa de ser um bom sinal, em uma economia que caminhava rápido para o fundo do poço.

**Melhor que 1985** — Dos gêneros alimentícios aos tecidos, a situação transcorre com muitas semelhanças. O diretor superintendente da Vicunha S.A. — uma das maiores indústrias têxteis nacionais —, Benjamim Steinbruch, conta que os atacadistas voltaram a comprar do setor também a partir do fim de junho, motivados pela queda dos juros, a reativação do varejo e, até, por uma certa “melhoria saudável do humor das pessoas”, muitas delas “motivadas pelo Plano Bresser”.

Assim, depois de amargar reduções mensais de vendas de até 50% em meses recentes, a Vicunha registrou, a partir do fim de junho, um aumento de 20%. Consciente de que nada ainda está definido, Steinbruch diz que, por enquanto, não há qualquer motivo para euforia, em

particular para uma empresa como a sua, que recentemente “levou uma pancada de frente de um caminhão Scânia”, tamanho foi o impacto da recessão dos primeiros meses do ano.

Os executivos da Rhodia, por sua vez — outro gigante dos ramos têxtil, químico e farmacêutico, entre outros —, sepultaram definitivamente o ano atípico de 1986, e todas as suas comparações são feitas em relação a 1985. Por isso, observa o gerente de atividades fibras sintéticas da empresa, Luís Carlos Magalhães, não há razão para ficar apenas lamentando o que ocorre em 1987.

— O que importa é que as vendas do nosso setor na empresa estão acima das de 1985, quando a economia já estava em plena recuperação. Uma recente pesquisa da Rhodia sobre o consumo de roupas na cidade de São Paulo mostra que essa tendência é geral, com reflexos positivos no atacado e nas indústrias — revela. Além disso, a área de fibras têxteis foi beneficiada pelo aumento das exportações, que, segundo Magalhães, também é sentido entre as indústrias de tecidos.

## **Contra o congelamento** —

Nem todos, porém, estão gostando do crescimento do consumo. O presidente da empresa do setor eletroeletrônico Semp-Toshiba, Affonso Brandão Henkel, confirma o reinício das compras por parte dos atacadistas, depois de uma desova geral de estoques, observando que a causa principal dessa mudança é o congelamento dos preços.

Enquanto o presidente da Semp-Toshiba queixa-se do crescimento das vendas sem lucros, outros empresários garantem que ainda não viram sequer os primeiros sinais da recuperação. É o caso de Guilherme Jorge, presidente do grupo têxtil Guilherme Jorge, para quem “as coisas no mercado interno continua muito paradas”.

No seu ramo — fios e tecidos crus — os bons ventos sopram apenas do exterior, pois é no crescimento das exportações que a empresa mais aposta no momento. Como as demais empresas do setor, a Guilherme Jorge foi beneficiada por medidas do governo, como a maxidesvalorização do Cruzado, e pela alta do preço do algodão no mercado mundial.